



GT 77. Ritmos da Identidade: Música, Juventude e Identidade

Coordenador(es):

Carlos Benedito Rodrigues da Silva (UFMA - Universidade Federal do Maranhão)

João Batista de Jesus Felix (UFT - Fundação Universidade Federal do Tocantins)

Socialização e discussão de pesquisas concluídas ou em andamento, enfocando a música e ritmos como elementos de mobilização coletiva, e definição de linguagens e códigos de comunicação: enfoques sobre construção de performances e linguagens corporais entre grupos de juventude nas diversas regiões brasileiras ou mesmo em outros países, a partir das tendências rítmicas veiculadas pelos sistemas midiáticos. Estamos diante um fenômeno bastante interessante, pois, é cada vez maior as expressões artísticas, que eram assumidas como simplesmente formas de lazer, serem assumidas como formas de se expor posições políticas. A arte sempre foi vista como muito perigosa, principalmente pelos governos autoritários, mas ela era entendida como uma extensão, uma maneira a mais dos órgãos especializados em políticas (Partidos Políticos principalmente) tinham para demonstrar suas posições. Atualmente existem vários trabalhos acadêmicos que procuram demonstrar que a música, a dança, o cinema, o teatro, têm uma grande autonomia política. Nossa intenção, com instituição deste GT, é dar espaço para conhecermos pesquisas desenvolvidas em todo o território nacional ou estrangeiros, sobre formas de se construir identidades através da música, da dança e do lazer.

?É a novidade nova?: uma análise sobre sociabilidade e pertencimento a partir do Passinho no Recife

Autoria: Sandro Soares Ramos de Freitas (UFPE), GUSMÃO SÁ, Beatriz Yolanda Pontes de

Este work se propõe a refletir sobre a reconfiguração simbólica em torno da sociabilidade dos jovens situados na periferia do Recife, sob a ótica do movimento do Passinho. Este fenômeno se manifesta, fundamentalmente, a partir de um estilo de dança com passos característicos e músicas baseadas no ritmo conhecido como brega-funk. Esse movimento, surgido na periferia, ganhou destaque, especialmente por meio das redes sociais, e hoje tem sua inserção em espaços e festas de diferentes classes sociais, tanto na Região Metropolitana do Recife, como em outras cidades do país. Em meio a muitas semelhanças com o ocorrido no movimento do Funk carioca, o sucesso do Passinho fez com que os jovens envolvidos ? especialmente os MC?s ? passassem a ser publicamente reconhecidos e assumissem, em determinados momentos, o papel de porta vozes de suas comunidades. O material que alicerça a análise aqui proposta são as entrevistas e demais manifestações públicas de alguns MC?s do Passinho, especialmente da dupla Shevchenko e Elloco, os principais nomes desse movimento. A partir de suas falas propõe-se observar como os MC?s acionam e revalorizam noções relacionadas a questões de: pertencimento a comunidade, visto que os artistas reforçam o lugar que vivem; inclusão social e ascensão social por meio do consumo; e a música e a dança como opções culturais alternativas ao contexto de criminalidade da periferia, em a visibilidade social positiva devido a participação nos grupos do Passinho.



Sobre a 32 RBA

Em 2020, a Reunião Brasileira de Antropologia vai ocorrer de modo remoto entre os dias 30 de outubro e 06 de novembro. O evento é realização da Associação Brasileira de Antropologia e da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), palco de muitas histórias de luta pela afirmação do caráter público e socialmente comprometido do conhecimento que produzimos. Estarão em discussão, na 32ª RBA, não apenas os diversos temas que constituem o verdadeiro tesouro investigativo que a antropologia brasileira forjou ao longo de várias décadas, mas também as graves questões colocadas pelo inquietante contexto social e político atual. Nele, vislumbram-se inúmeros desafios a direitos consagrados pela Constituição Brasileira e a valores éticos centrais à atuação das e dos antropólogos, especialmente o respeito às diferenças sociais, culturais e políticas, baseadas em etnia, raça, religião, classe, gênero, sexualidade, origem regional, nacionalidade, capacidades corporais etc. Hoje, mais que em qualquer outro momento histórico, os saberes antropológicos são veementemente instados a aprofundar a análise dos muitos problemas nacionais, entre os quais, a crescente desigualdade social, a real vulnerabilidade de grupos e populações e os elevados índices de violência no campo e nas cidades. Que a 32ª RBA possa trazer contribuição relevante ao país e à comunidade antropológica brasileira, em seu contínuo e árduo trabalho de refinar saberes insubmissos a todas as forças e poderes que ameacem a diversidade humana e naturalizem as desigualdades sociais.

Realização:



Apoio:



Organização: